

# **Evasão Escolar: Análise das Causas da Evasão Escolar no Curso Técnico em Administração do PROEJA no Campus Gama do Instituto Federal de Brasília**

**Luciana Mendes de Sousa**  
Instituto Federal de Brasília, Brasil  
luciana.sousa@ifb.edu.br

**Sónia Alexandre Galinha**  
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, Portugal  
sonia.galinha@ese.ipsantarem.pt

## **Nota Introdutória**

O mercado de trabalho, nas últimas décadas, vem apresentando um grau de exigência cada vez mais alto no tocante a seus critérios de seleção e exigindo cada vez mais, uma força de trabalho com um patamar superior de escolaridade e de qualificação profissional. Essas exigências mostram como está o cenário atual do Brasil, ou seja, redução dos postos de trabalho e alto índice de desemprego. Isso evidencia o quanto é necessário os indivíduos pretenderem a qualificação profissional de forma contínua, pois a omissão dessa conduta faz com que sejam excluídos do mercado de trabalho e se tornem vítimas do desemprego.

De acordo com Pochmann (2004) o desemprego prejudica, principalmente, os jovens e adultos das classes populares. Ele ressalta que a reestruturação produtiva acabou excluindo os mais pobres dos empregos nos segmentos educacionais mais elevados, ampliando consideravelmente o processo discriminatório no interior do mercado de trabalho, sobretudo entre distintas faixas etárias (jovens e adultos), raças e gênero.

A elevação nos requisitos de qualificação provenientes do mercado de trabalho capitalista faz com que as pessoas projetam a educação como instrumento de crescimento social e econômico, isso se faz necessário pelo fato dos empregos com melhores salários exigirem profissionais com maior qualificação. Por isso, os indivíduos das classes populares sentem a necessidade de se

qualificarem para o mercado de trabalho, buscando elevar o nível de escolaridade e qualificar-se profissionalmente.

Para atender às novas demandas produtivas, uma vez que o simples ato de escolarizar não atendia às exigências do mercado de trabalho, as políticas destinadas à população jovem e adulta que não concluiu a educação básica passaram a vincular educação geral e qualificação profissional, objetivando proporcionar formação integral aos indivíduos. Com a finalidade de atender aos objetivos dessa política, em 2006, o Decreto 5.840/06 instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), no âmbito das instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (Brasil,2006).

A implementação da modalidade Educação de Jovens e Adultos é um grande desafio para a maioria destas instituições federais, visto que há uma grande dificuldade em garantir a permanência dos alunos, uma vez que muitos alunos retornam à escola com o objetivo de concluir a educação básica e se qualificar, para que possa atender às exigências do mercado de trabalho. Mas, boa parte desses alunos não consegue lograr êxito em permanecer estudando, abandonando a escola e seu objetivo de se tornar um profissional qualificado.

Segundo Pereira (2011), a necessidade de elevação dos índices de permanência na escola pelo público da Educação de Jovens e Adultos tem-se constituído num grande desafio para educadores, gestores, pesquisadores e formuladores das políticas públicas.

Neste contexto o presente estudo tem como objetivo analisar a problemática da evasão escolar no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos no um Campus Gama do Instituto Federal de Brasília. Considera-se como evasão escolar a desistência/abandono do aluno durante o curso, cuja duração é de dois anos e meio. A evasão escolar faz parte de uma realidade da história da educação brasileira, principalmente, no que se refere ao Programa Nacional de Integração Profissional com a educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Nesse sentido, este trabalho investiga as causas da evasão na concepção dos alunos evadidos e dos professores do Programa bem como o que a escola tem feito para diminuir o abandono escolar no curso

técnico em Administração do PROEJA do Instituto Federal de Brasília Campus Gama, referente a turma de 2015/1. A pesquisa, do tipo quali-quantitativo e caracterizou-se com estudo de caso. Com os resultados obtidos na investigação foi possível identificar na concepção dos alunos que uma das possibilidades para redução da evasão escolar no curso técnico em Administração do PROEJA do Instituto Federal de Brasília Campus Gama, seria a realização de mudança no horário do curso voltado a realidade do aluno trabalhador, como também a implementação de aulas de reforço e revisão de alguns conteúdos do Ensino Básico poderia facilitar a continuidade do aluno no curso. As percepções dos professores e dos administradores participantes da pesquisa sobre a evasão não se afastam daquelas percebidas pelos alunos, na visão dos professores e dos administradores esses são uns dos fatores também determinantes para a evasão. Considerando isso, foram propostas ações de intervenção para poder minimizar o alto índice de evasão no curso.

### **A Evasão Escolar no Brasil**

A evasão escolar não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro. Segundo A Fundação Getúlio Vargas - FGV (2009), a taxa de retorno de oportunidades do adolescente em estudar em vez de trabalhar é calculada em 15% por ano de estudo. De acordo com a FGV (2009), Percebe-se que os motivos de evasão escolar no Brasil são: demanda (renda/trabalho) 27,1% dos evadidos, oferta (falta de escola) 10,9% dos evadidos, demanda (falta de interesse) 40,3% dos evadidos e outros motivos 21,7% dos evadidos. No âmbito da demanda, há que distinguir a falta de interesse intrínseca, talvez por desconhecimento dos prêmios oferecidos pela educação, com 40,3% contra 27,1% da necessidade de trabalho e renda.

Esta última motivação seria consistente com a operação do controle da fluência enfrentada pelos jovens e suas famílias. Este objeto propõe a prescrição de políticas de afrouxamento desta restrição como oferta de crédito educativo, concessão de bolsas ou de transferências de renda condicionadas. Apesar disso, percebe-se que a estrutura familiar e também a imposição por parte dos pais ou responsáveis pode contribuir de forma significativa para a melhoria desse cenário nacional, pois ter uma estrutura familiar estabilizada juntamente com o papel dos pais em cobrar e exigir dos filhos suas obrigações escolares auxilia muito para o seu sucesso deste filho no futuro.

Rumberger (1995) ressalta que condição socioeconômica, geralmente medida por índices de renda familiar e escolaridade dos pais, pode incidir significativamente sobre o desempenho e comportamento do estudante, determinando desde suas aspirações e o quanto ele vai obter de apoio, até os serviços de que vai dispor na busca por uma aprendizagem mais eficaz. O autor chama a atenção também para a estrutura familiar. Quando filho adotivo ou oriundo de família monoparental, o estudante tem mais probabilidade de fracassar.

Outro fator importante a ser abordado é a ausência de interesse por parte do educando. Apesar disso é dever do professor preparar uma aula dinâmica, criativa, moderna, que transforme a sala de aula em um lugar atraente e incentivador ao aluno.

Segundo Menegolla (1989) o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias, distribuidoras de individualidades ou que venham atender os interesses opostos aos indivíduos. O autor ressalta que o conteúdo abordado em sala é extremamente importante, pois é através dele que os alunos se estimulam a continuar seus estudos.

Veloso (2000) destaca que nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente em países do primeiro mundo e tem demonstrado este fenômeno em universidades, como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber. Apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades socioeconômicas de cada país.

Sendo assim, segundo Lopes (2006), muito se faz para conquistar novos alunos, mas muito pouco esforço tem sido feito no sentido de reter ou aumentar o nível de satisfação de seus alunos atuais. A manutenção dos seus alunos é, cada vez mais, uma preocupação compartilhada. As taxas de evasão crescem na medida em que crescem as ofertas de novos cursos.

Portanto, não basta ter alunos matriculados, também há necessidade de conquistá-los diariamente para que eles não abandonem por outro curso ou pelo descaço. A vida educacional de um aluno acontece durante todo o processo e não, como muitas instituições pensam, o início e o término somente.

## **Metodologia**

A presente pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo. Segundo Minayo “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem, ao contrário, se completam, pois a

realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.” (Minayo,1992, p. 22). Para apresentar os dados obtidos junto à instituição de interesse, objetivando constatar a evasão dos discentes do Curso Técnico em Administração do PROEJA foi aplicada a estatística descritiva. Quanto à finalidade do estudo, trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória: consiste de “investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de problemas... que tem a finalidade de aumentar a familiaridade do pesquisador com o fato ou fenômeno.” (Lakatos,1996, p. 91).

Quanto aos procedimentos técnicos e aos meios de investigação, esta pesquisa se classifica como bibliográfica, documental e estudo de caso. Uma vez que, estuda uma entidade definida, visando conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico, utilizando como fontes contribuição de vários autores, bem como materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (Fonseca, 2002, & Gil, 2009). Para realizar o diagnóstico da evasão do PROEJA no Campus Gama do Instituto Federal de Brasília - IFB referente a turma 2015/1, ou seja, entre os anos 2015 a 2017, a análise foi concentrada numa turma especificamente, pois, assim consegue-se analisar um ciclo completo dessa turma, que se iniciou em 2015 com 40 alunos.

A coleta dos dados primários foi realizada por dois métodos. O primeiro, foram levantados dados do sistema do IFB, no caso seria o denominado Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), acerca da evasão escolar do curso técnico administrativo do PROEJA. O segundo, foram aplicados questionários juntamente com dois grupos definidos dos atores envolvidos no processo de curso PROEJA, que são eles: membros do corpo docente e os discentes que evadiram do PROEJA. Quanto aos administradores desta instituição foi realizada entrevista semi-estruturada. Quanto ao método de seleção dos elementos da população foi feito por amostragem não probabilística. A dimensão da amostra foi composta por alunos, professores e aos administradores que fazem parte do Campus Gama do Instituto Federal de Brasília – IFB. Em cada grupo quanto a aplicação do questionário, este foi aplicado a três indivíduos do gênero masculino e dois do gênero feminino. No grupo dos docentes foram aplicados os questionários aos componentes que ministram aulas para curso técnico em administração do PROEJA; no grupo dos discentes foram aplicados os questionários

aos alunos evadidos do curso técnico em administração do PROEJA. Quanto aos administradores foi feita a entrevista com o diretor geral e com o diretor de ensino.

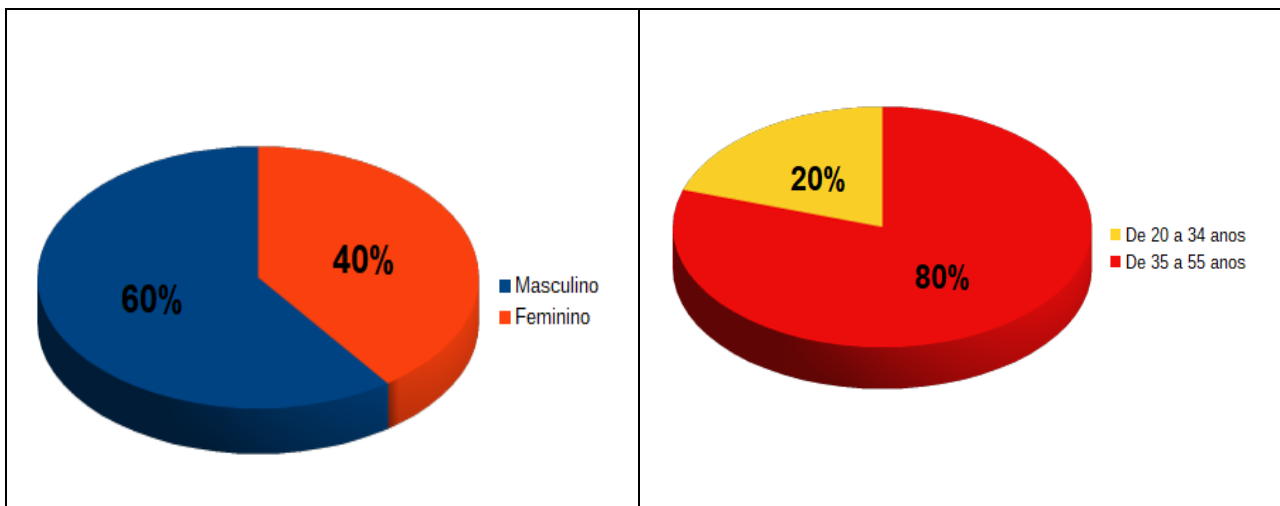
Conforme Quivy e Campenhoudt (2005), o questionário é um instrumento de investigação muito utilizado, de modo a facilitar o conhecimento. Este instrumento permite o acesso a um número maior de elementos que sistematizam a coleta e gestão da informação, permitindo uma metodologia mais rigorosa e um tratamento mais homogêneo dos dados. O questionário foi composto de questões fechadas, de múltipla escolha, que se destinam a obter respostas mais precisas; e questões abertas, que permitem respostas com maior riqueza de informações e detalhes. A pesquisa aplicada aos alunos teve um caráter avaliativo e também apontar os motivos que fizeram abandonar o curso, como também, ações da gestão escolar e dos docentes quanto a permanência e a desistência do aluno no curso técnico em administração do PROEJA.

## **Apresentação e Discussão dos Resultados**

### *Perfil dos estudantes*

Para a obtenção dos resultados da pesquisa foi utilizada a análise de conteúdo para melhor compreensão dos resultados obtidos. Conforme Chizzotti (2000), o objetivo principal dessa estratégia é compreender de forma crítica o conteúdo manifestado pelos participantes da investigação, como também as significações explícitas e implícitas externadas por estes, como, por exemplo, risos, pausas, gestos, perturbações ou qualquer outra forma de decodificação, o que o autor considera como análise da conotação.

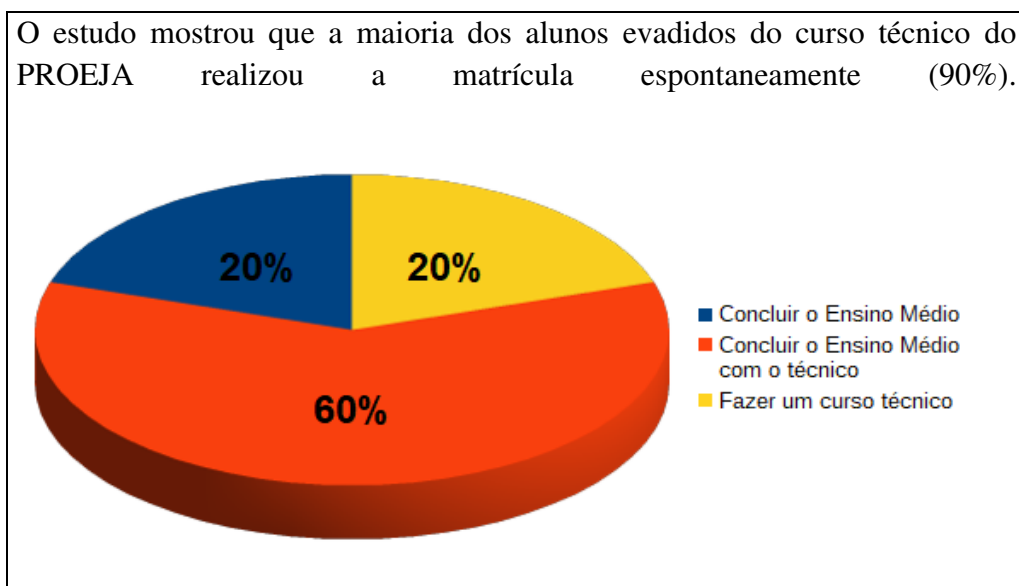
Os alunos evadidos do curso técnico em administração do PROEJA do Campus Gama, referente a turma de 2015/1, apresentaram o seguinte perfil, de acordo com a Figura 1: a maioria pertence ao sexo masculino (60%) e tem idade entre 35 a 55 anos (80%);



**Figura 1-** Gênero e faixa etária dos alunos evadidos, referente a turma de 2015/1.

Além disso, a maioria declarou-se parda (60%); casado (60%); com filhos (80%); com emprego remunerado (60%); trabalha em período integral (60%); possui remuneração média de dois salários mínimos (40%).

*Os Motivos que causaram o interesse dos alunos em se matricularem no curso técnico administrativo do PROEJA do Campus Gama*

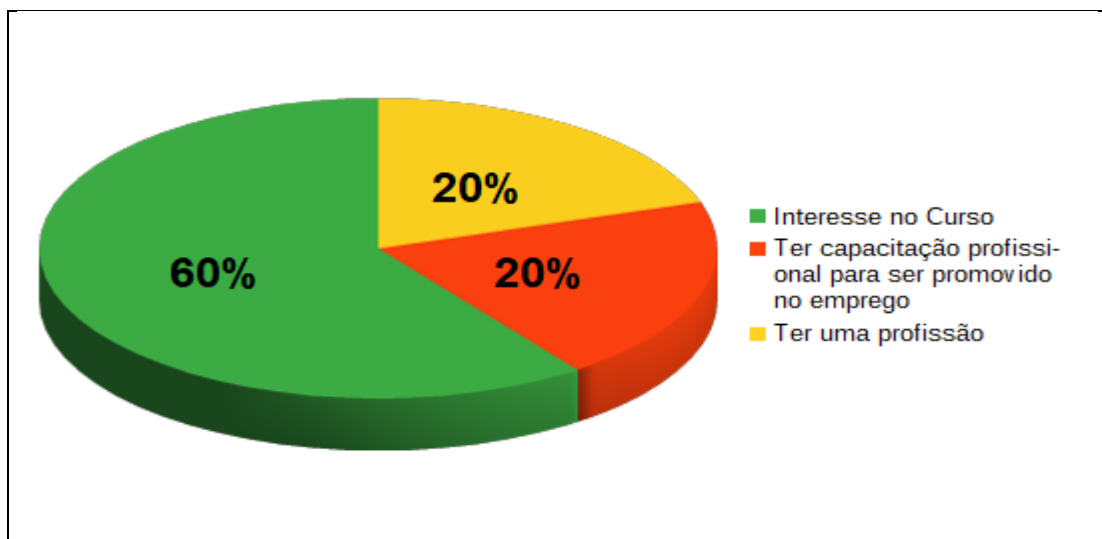


**Figura 2 -** Motivos que causaram o interesse dos alunos em se matricularem no curso

A figura acima ilustra que 60% dos alunos evadidos, no momento da realização da matrícula, tiveram vontade, ou seja, a intenção de concluir o Ensino Médio e, ao mesmo tempo, realizar um curso técnico profissionalizante.

Quanto a evasão, nota-se que ocorreu a partir do primeiro semestre. Não houve a busca desses alunos evadidos uma vez que não existe na escola mecanismos institucionais para a resgate destes alunos.

*Incentivo ao aluno a escolher o curso técnico em administração do PROEJA do Campus Gama*



**Figura 3** - Motivação da escolha do curso.

Os dados apresentados no Gráfico acima mostram que 60,0% dos alunos evadidos tinham interesse pelo curso, 20,0% queriam ter capacitação profissional para ser promovido no emprego e 20,0% em ter uma profissão. Após a análise dos dados, observa-se que, embora a maior parte dos alunos evadidos ter demonstrado interesse pelo curso, na verdade, duas respostas se interligam, ou seja, ter capacitação profissional para ser promovido no emprego e obtenção de uma profissão, que irá culminar no interesse do aluno pelo curso.

Isso significa que os educandos da EJA, de maneira geral, são adultos que passam duas ou três vezes na escola e voltam quando têm alguma necessidade, como de subir de cargo em uma empresa ou mesmo procurar trabalho, visto que a exigência para as contratações aumentam e, na maioria dos casos, a escolaridade mínima exigida é o ensino médio (Aquino, 2000). Assim foram as respostas dos alunos:

**Discente 1** – Sempre tive interesse em fazer um curso na área administrativa, que pena que a oportunidade veio somente depois de velho. Sempre achei que fazer esse curso iria qualificar-me profissionalmente e conseqüentemente com isso poderia ser promovido

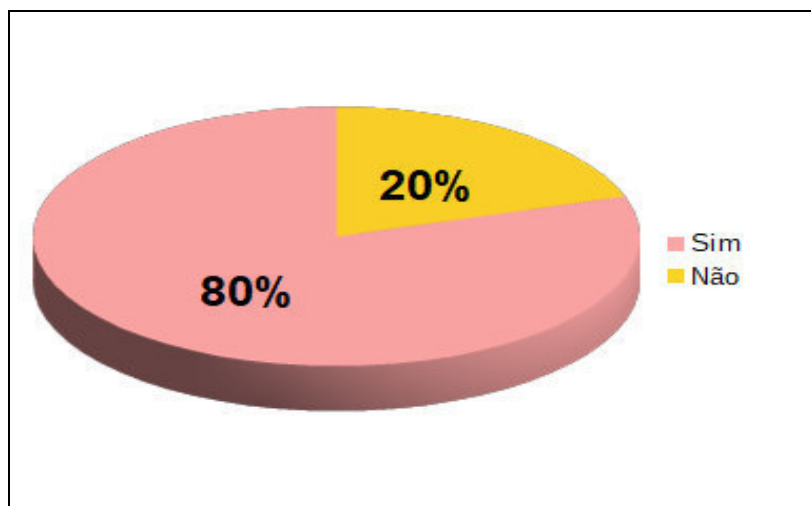
em outro cargo e também poderia ajudar a minha família. Que pena não ter conseguido concluir o curso. Hoje isso me deixa muito triste, pois o curso iria mudar a minha vida quanto profissional.

**Discente 2** – Queria muito ter concluído o curso, nele via a oportunidade de terminar os estudos e ao mesmo tempo obter uma qualificação profissional. Se tivesse concluído o curso com certeza estaria empregada hoje.

**Discente 3** – Gostava muito do curso, infelizmente devido as dificuldades não consegui concluir. Tinha certeza que com o diploma, poderia conseguir um emprego ou até mesmo abrir o meu próprio negócio.

Pela resposta dos alunos percebe-se que depositam no curso a esperança em garantir uma qualificação e uma profissão para que pudessem montar o seu próprio negócio, independente de faixa etária, buscando assim reduzir as desigualdades sociais que os cercavam. Nota-se também que os alunos tinham projetos para o futuro e viram a necessidade e a importância da sua formação escolar e técnica, com objetivo de romper com a exclusão que lhe fora imposta pela sociedade e a sua inclusão no mercado de trabalho e assim permitindo melhorar a suas vidas.

*Interesse dos alunos evadidos em retornar aos estudos*



**Figura 4** - Quantidade de alunos interessados a retornar aos estudos.

Os dados do Gráfico acima apontam que 80% dos alunos desistentes tem interesse em retornar para o sistema de ensino.

Vale ressaltar que os alunos evadidos que participaram desta pesquisa consideraram a estrutura da instituição ótima (90%); quanto aos professores 60% os alunos evadidos afirmaram que o

docente precisa melhorar as metodologias aplicadas e adequá-las às especificidades e particularidades cotidianas do aluno trabalhador.

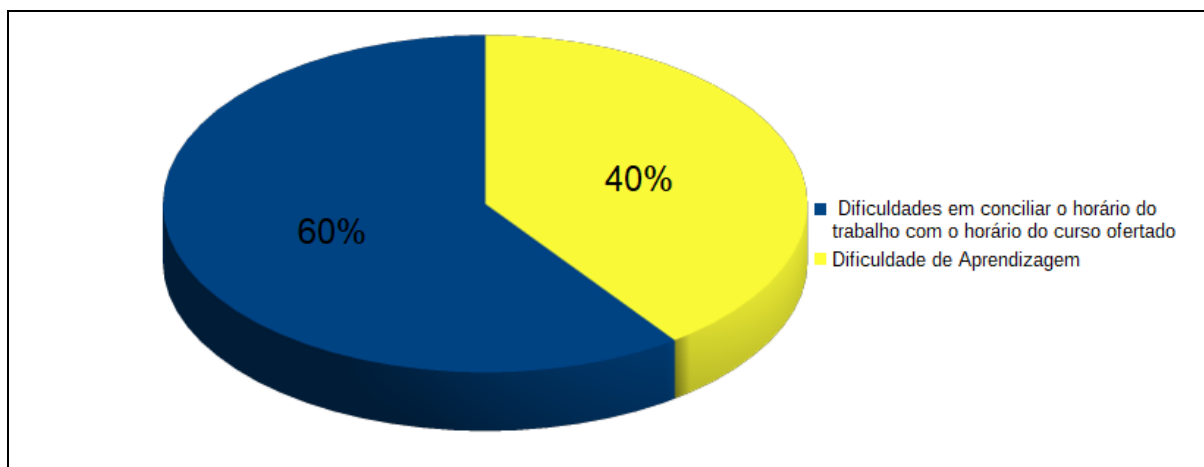
As respostas mostram que os alunos evadidos percebem a necessidade de retornar aos estudos, para que, possam ser promovidos na empresa em que trabalham ou até mesmo conseguir uma profissão, pois o mercado de trabalho está cada vez mais exigente quanto a qualificação profissional.

O retorno do discente aos estudos é extremamente importante, para o alcance do seu sucesso profissional. Temos exemplos de alunos que evoluíram profissionalmente, conforme podemos ver a seguir:

**Administrador 1** – Bom, temos bons relatos de alunos que fizeram o curso proeja e evoluíram para formação em nível superior ou mudaram drasticamente a linha de trabalho deles com base no curso que eles fizeram, então nós temos sim relatos de mudanças profundas aí pra alguns estudantes né então por exemplo nós tivemos recentemente um aluno que por meio de um projeto que ele desempenhou dentro do proeja que foi um projeto integrador, que uma das disciplinas que tem dentro do proeja ele pensou em uma estrutura de uma empresa e hoje ele é empresário então hoje ele tem um comércio aqui mesmo no gama, ele sempre fala isso né, eu o conheço pessoalmente esse estudante e ele sempre manda pra mim tá vendo o projeto integrador ele dá futuro, então hoje eu mudei hoje a minha linha de trabalho é outra por causa do curso por causa do projeto integrador por causa do proeja no IFB, esse aluno hoje tem uma pizzaria está com bastante sucesso nesse comércio dele já está fazendo outro curso com a gente e está com expectativa de começar agora o nosso tecnólogo em alimentos porque ai ele afirma e já enxergou que o tecnólogo em alimentos vai ajudá-lo no comércio que ele está tocando agora, então isso é um caso de sucesso que a gente tem, mas assim como este nós temos vários outros casos de alunos que elevação da sua escolaridade tiveram mudanças profundas nas suas vidas no seu dia a dia no seu trabalho[...]

*As causas da evasão na concepção dos alunos evadidos do curso técnico administrativo do PROEJA*

**Figura 5** - Os motivos da evasão na concepção dos alunos.



De acordo com o gráfico 5, quando questionados sobre o motivo da desistência do curso, 60% dos alunos afirmaram ter dificuldades em conciliar o horário do trabalho com o horário do curso ofertado e 40% tinham dificuldades em aprender em razão de ter ficado afastado da escola por muito tempo; tais respostas mostram a necessidade de se pensar na adequação do horário do curso, de modo que os estudantes possam frequentá-lo sem comprometer seu horário de trabalho como também a implementação de aulas de reforço e revisão de alguns conteúdos do Ensino Fundamental.

Nesse sentido a proposição de que essa incompatibilidade apresenta-se como empecilho para a permanência na escola, conforme Assis (2013), os fatores incompatibilidade entre a vida estudantil e exigência do mundo do trabalho, retratam a situação do estudante trabalhador que abandona os estudos em função da percepção de que as horas que tem disponíveis para os estudos são incompatíveis com as responsabilidades do trabalho. Ainda a respeito da incompatibilidade, Paiva (2009) explica o quanto é importante considerar que outros fatores precisam ser superados nas redes escolares, como horários de entrada e saída que, obedecendo a interesses das instituições, chocam-se com horários de trabalho, tempos de deslocamentos até a escola. Para a autora, a lógica da organização racional dos docentes, distribuição de cargas horárias pelas unidades escolares, entre outros fatores, comprometem, a permanência do aluno no curso.

Percebe-se que o trabalho em qualquer circunstância, se mostra como fator predominante para a evasão dos alunos do PROEJA. Conforme já abordado a maioria dos alunos atendidos pelo Programa evadem antes do término do curso em decorrência da necessidade de trabalhar. Nas respostas dos alunos evadidos do Curso Técnico em Administração do PROEJA, relatam a

respeito da necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família, não podendo ignorar tal realidade. No relato abaixo, por exemplo, Discente 3 expõe a sua necessidade de ajudar em casa e, por isso, ter que evadir do curso para poder trabalhar:

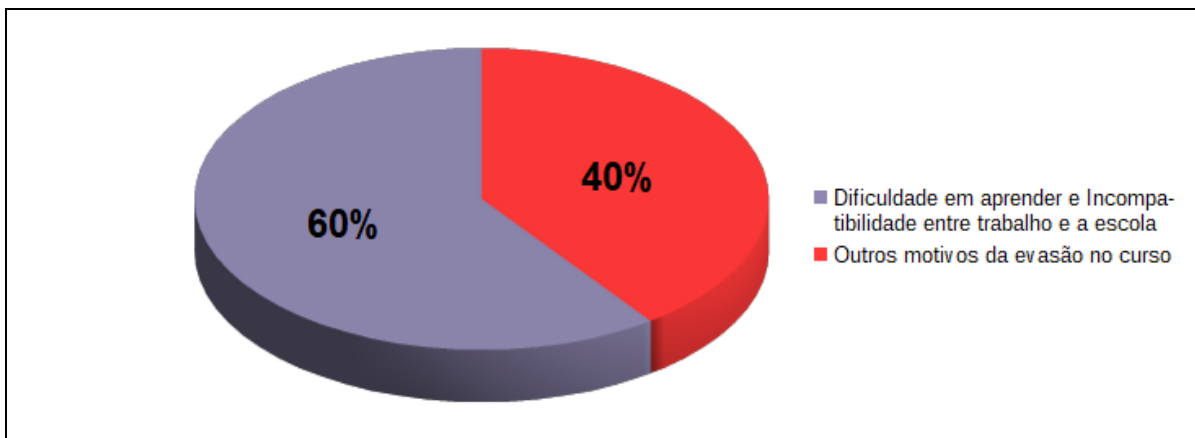
**Discente 3** - A minha esposa ficou desempregada e por isso tive que trabalhar em dois empregos, para poder sustentar a minha família.

As respostas dos alunos remetem às colocações de Mazzotti (2001), o qual destaca que aos jovens e adultos trabalhadores deve ser garantido seu direito à educação, historicamente negado pelo sistema educacional e pelo contexto social e econômico a que sempre esteve exposta essa parcela da população. Para tanto, o autor assevera que é necessária a adequação da jornada de trabalho daqueles que se encontram na faixa etária economicamente produtiva e que precisam trabalhar para sobreviver. Conforme Mazzotti, nas condições concretas da vida social contemporânea há a possibilidade de se reduzir em muito o tempo de trabalho individual sem perdas para a produção e sem redução dos salários.

Vale ressaltar o relato do administrador a respeito da evasão dos alunos, conforme podemos ver a seguir:

**Administrador 1** - [...] os fatores principais de evasão de todos os levantamentos que a gente faz, todos os acompanhamentos são dois ao meu ver o primeiro como já falei algumas vezes que a questão de conciliar o trabalho e o segundo é a falta de interesse no curso ou a disponibilidade de tempo, então às vezes a pessoa começa o curso e viu que não era isso que queria, ou não está rendendo como ele imaginava e geralmente evade, mas é claro que o formato que o curso é ofertado, como que a gente trabalha com esses alunos também pode influenciar, então a evasão pensada por parte do aluno ela tem esse viés, mas também cabe a nós enquanto instituição mudar o formato do curso pra tentar fazer com que ele permaneça é o que a gente tem feito nos últimos semestres, mas ao meu ver os principais motivos são esses, conciliar o ambiente escolar com o trabalho e com o tempo disponível de cada estudante.

*As causas da evasão na concepção dos professores do curso técnico administrativo do PROEJA*



**Figura 5** - Os motivos da evasão na concepção dos docentes.

De acordo com o gráfico acima 60% dos professores afirmaram que o motivo da evasão dos alunos está relacionado a dificuldade em aprender como também a incompatibilidade entre o trabalho e a escola.

Quanto ao aluno ter dificuldade em aprender, o Professor 1 cita na sua resposta que as matérias de exatas muitas vezes faz o aluno desistir do curso. Para ele essa dificuldade é porque o aluno do proeja não tem os conhecimentos básicos para acompanhar os conteúdos trabalhados.

Carvalho (1997) ressalta que é um fator que é comum os educandos desistirem da escola em razão das dificuldades com as disciplinas, geralmente matemática e/ou português. Dessa forma, o autor propõe que o ensino dessas disciplinas ocorra de forma plena, visando o desenvolvimento das habilidades para a resolução de problemas do dia a dia, principalmente aqueles relacionados à vivência dos educandos.

Cabe ressaltar o relato do administrador quanto a dificuldade em aprender:

**Administrador 1** - Dificuldades, como o proeja, educação de jovens e adultos na verdade no geral, ela é muito miscigenada, então você tem muitos alunos com faixa etária totalmente diferente, distinta, então você tem aluno que chega com 18 anos e tem aluno com 60 anos de idade que está nesse curso, então você pega pessoas que é saíram do ensino fundamental a pouco tempo e você pega pessoas que estão sem estudos a 20 anos, então é uma das dificuldades é a disparidade de conhecimento acadêmico que chega na sala de aula, então quando você chega para uma turma que tem uma pessoa que está a 30 anos sem entrar na sala de aula e outra que saiu a pouco tempo você obviamente vai ter uma

diferença ali na capacidade de absorção dos conteúdos na capacidade de interação em classe [...]

Conclui-se após a análise dos dados que a maioria dos discentes abandonam o curso em razão de não conseguirem conciliar o trabalho com a escola como também a dificuldade em apreender em virtude da falta de conhecimentos básicos para poder acompanhar os conteúdos trabalhados em sala de aula.

### **Considerações Finais**

A pesquisa mostrou que no que tange como motivadores para a evasão, os alunos evadidos perceberam que são diversos os fatores como responsáveis por tomar tal decisão, afirmando que não podem continuar os estudos em razão da necessidade de trabalhar, porém, revelam que o curso seria a única oportunidade para que eles conseguissem a formação profissional necessária para ingressarem no mercado de trabalho. Percebe-se que esses alunos se culpam por não terem continuado o curso e ter concluído, mostrando assim um sentimento de incapacidade e até muitas vezes desobrigando a escola de qualquer responsabilidade por seu abandono.

Com base nas respostas dos discentes evadidos e a concepção dos docentes do curso técnico em administração do PROEJA do Campus Gama foi possível traçar algumas ações para a redução da evasão escolar dessa instituição. Na concepção dos discentes, uma das alternativas para redução da evasão escolar no curso técnico em administração do PROEJA do Campus Gama, seria realizar de um exame seletivo, mediante entrevista, aulas de revisão e reforço referente ao conteúdo do Ensino Básico e também adequação do horário do curso, de modo que o estudante possa frequentá-lo sem comprometer o horário do seu trabalho.

Ao fim do presente estudo é oportuno pontuar que Instituto Federal de Brasília Campus Gama busque mecanismos para minimizar ou até mesmo superar os problemas identificados nesta pesquisa, por meio de discussões com todos os que fazem parte do processo. Uma vez que a evasão não é um problema exclusivo dessa modalidade de educação, mas sim um fenômeno que se arrasta por todas as esferas da educação brasileira. Portanto é necessário esforços a fim de atenuar os desafios levantados nesta instituição.

## **Proposta de intervenção**

Os resultados da pesquisa demonstraram que o elevado percentual de evasão no curso técnico em administração do PROEJA ofertados pelo Campus Gama do Instituto Federal de Brasília, e em razão da ausência de ações sistêmicas para o enfrentamento do problema. Dessa forma, as propostas de intervenção foram direcionadas para minimizar a incidência da evasão escolar e também evitar novas desistências nesse curso.

Diante disso, para colaborar na diminuição do processo de evasão dos alunos do curso técnico em administração do PROEJA, as sugestões propostas são: realização de um exame seletivo, sob a forma de entrevista junto com aplicação de questionário socioeconômico; realização de um exame de admissão, a fim de que seja feita uma análise acerca dos conhecimentos básicos dos alunos; adequação do horário do curso, conforme a realidade do aluno trabalhador; a implantação de aulas de reforço e também de revisão referentes aos conteúdos do Ensino Básico; a inclusão de uma aula-modelo, em que os alunos pudessem conhecer os conteúdos do curso de forma otimizada, para que não houvesse desmotivação posterior; criação de mecanismos para que os dados referentes ao aluno estejam consolidados em um único documento, para simplificar a análise quanto a situação real do estudante;

Como também criar mecanismos para saber o motivo da desistência do aluno, com intuito de trazê-lo novamente, para o curso; estimulação de autoestima do aluno e a percepção de que voltar a estudar o quanto é importante para o seu crescimento e sucesso profissional; a implantação de ações que motivem a participação dos docentes em grupos de estudo sobre o PROEJA; capacitação docente cujo objetivo seja para adequação da prática docente às especificidades e particularidades cotidianas do aluno trabalhador; desenvolvimento e avaliação de práticas curriculares inovadoras que capacitem os professores para garantir a permanência do aluno até a conclusão do curso para o qual se matricularam.

## **Referências Bibliográficas**

Assis, C. F. (2013). Estudo dos fatores que influenciam a evasão dos alunos nos Cursos Superiores de Tecnologia de uma Instituição de Ensino Superior Privada - Pedro Leopoldo: MG. Recuperado em 04 de dezembro de 2018 de [http://www.fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes\\_2013/dissertacao\\_cristian\\_o\\_ferreira\\_de\\_assis\\_2013.pdf](http://www.fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2013/dissertacao_cristian_o_ferreira_de_assis_2013.pdf).

- Aquino, M. A. M. (2000). *Educación de Jóvenes Y Adultos en Zonas de Asentamientos Rurales de los Municipios Nortemineros*. Dissertação de Mestrado. La Habana. Recuperado em 20 fevereiro 2019 de <https://docslide.net/documents/fundamentos-metodologia-educacao-jovens-adultos-his.html>.
- Brasil, Decreto nº 5.840, de julho de 2006. (2006). Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos –PROEJA. Recuperado em 10 de janeiro de 2019 de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm).
- Carvalho, J. S.F. (1997). As noções de erro e fracasso no contexto escolar: algumas considerações preliminares. In: Aquino, Julio Groppa . *Erro e Fracasso na Escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, p 11-24. Recuperado em 17 de janeiro de 2019 de <https://bdpi.usp.br/item/001676149>.
- Chizzotti, A. (2000). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Fundação Getúlio Vargas (2009). *Motivos da Evasão Escolar*. Recuperado em 02 de fevereiro de 2019 de <<http://www.fgv.br/cps/tpemotivos>>.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (1996). *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Lopes, L. R. (2006). *O Marketing nas IES privadas da Bahia: um estudo sobre o nível de conhecimento e potencialidades de uso do marketing, e sobre as aspirações e necessidades dos estudantes candidatos*. 2006. 172 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador. Recuperado em 02 janeiro de 2019 de [http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/dissert\\_mestrado\\_lila\\_reis\\_lopes.pdf](http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/dissert_mestrado_lila_reis_lopes.pdf).
- Mazzotti, T. B. (2001) *Educação da classe trabalhadora: Marx contra os pedagogos marxistas*. Interface, vol.5 nº.9. Botucatu Aug. Recuperado em 03 de dezembro de 2018 de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832001000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832001000200004).
- Minayo, M. C. S. (1992). *O desafio do conhecimento*. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec-Abrasco.
- Menegolla, M., & Sant’anna, I. M. (1989). *Por que planejar? Como planejar?* 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Paiva, J., & Oliveira, I. B.(2009). *Educação de Jovens e Adultos*. Petrópolis: DP&A.
- Pereira, J. V. (2011). *O PROEJA no Instituto Federal de Goiás - Campus Goiânia: um estudo sobre os fatores de acesso e permanência na escola*. Dissertação de Mestrado, UnB. Recuperado em 12 de fevereiro de 2019 de <http://repositorio.unb.br/handle/10482/9311?mode=full>.
- Pochmann, M. (2004). *Educação e Trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa? Educação e Sociedade*. Campinas, v. 25, n. 87, p. 383-399. Recuperado em 12 dezembro 2018 de <http://www.cedes.unicamp.br>.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, 4. ed. Lisboa: Gradiva.
- Rumberger, R. W. (1995). Dropping out of middle school: a multilevel analysis of students and schools. *American Educational Research Journal*, v. 32, n. 3, p. 583-625. <http://doi.org/10.3102/00028312032003583>.